

PÔSTER - ONCOLOGIA

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO CORRELACIONADO COM PAPILOMA VÍRUS (HPV) NO PIAUÍ.

João Pedro De Moura Felix (pedro.moura.htt@gmail.com)

Glória Maria De Freitas Sousa (gloriamaria@ufdpar.edu.br)

Anna Carla Alves De Sousa Valentim (annasvalentim@ufdpar.edu.br)

Isabele Alves De Sousa (isabelealves@ufdpar.edu.br)

Ana Eliza Silveira Gomes Sabi (anaelizasabi@ufdpar.edu.br)

João Victor Dos Santos Araújo (ajoao1710@gmail.com)

Introdução: A associação entre o papilomavírus (HPV) e o desenvolvimento do câncer de colo de útero é estudada desde 1949. Estudos identificaram que mulheres com alterações celulares pré-malignas apresentam maior risco, permitindo relacionar a atividade sexual com o desenvolvimento do câncer de colo de útero. No entanto, embora o HPV seja mais prevalente em mulheres jovens e sexualmente ativas, essas pacientes têm baixa incidência de lesões cervicais. Isso sugere que somente a presença do vírus, isoladamente, não é suficiente para o desenvolvimento da doença, indicando demais influências. Estudos posteriores apontam para outros fatores além da infecção que

influenciam a progressão do câncer, incluindo o tipo viral, a persistência da infecção e a evolução das lesões precursoras do carcinoma invasivo. Objetivo: caracterizar o perfil de relação do HPV com o câncer de colo de útero no Piauí. Métodos: o presente estudo utilizou dados do PAINEL ONCOLOGIA-DATASUS relativos a modalidade terapêutica, estadiamento, ano de diagnóstico, faixa etária, município, regiões do Brasil no período de 2020 a 2025. Resultados: Durante o período analisado, foram notificados 102.349 casos de câncer de colo de útero em todo o Brasil, dos quais 28.332 representam a região nordeste. Além disso, a maior suscetibilidade foi observada em indivíduos entre 40 a 44 anos (16,16% dos casos). O Estado do Piauí notificou 2.029 casos, e seus municípios mais acometidos foram Teresina, Barras e Parnaíba com 778 (38,11% do total), 121 (5,96% do total) e 118 (5,82% do total) casos respectivamente. O ano com maior incidência foi em 2023 com 496 casos, seguido de 2022 com 426 casos registrados. A modalidade terapêutica mais abordada foi a quimioterapia, utilizada em 788 dos casos diagnosticados, além de haver o uso simultâneo, anterior ou posterior de outras terapias. A maioria das notificações apresentavam estágio 2 ou 3, sendo 493 e 433 casos respectivamente. Os dados e a literatura também apontam para uma maior chance de infecção por HPV em alguma etapa da vida se o indivíduo estiver em situações de vulnerabilidade ou negligência relacionadas às condições socioeconômicas. Conclusão: Os dados elucidam uma ligação entre HPV e câncer de colo do útero. Contudo, nem todos os indivíduos infectados pelo HPV desenvolverão a neoplasia. Diante da maior vulnerabilidade à infecção no início da vida sexual, é essencial investir em políticas de vacinação e educação preventiva. O crescimento contínuo dos casos, por sua vez, evidencia um desafio crescente para a saúde pública.

Palavras-chave: papilomavírus humano; câncer cervical; oncogênese viral.